

# Bispos discutem a sucessão

## Na CNBB, três são favoritos para suceder a Dom Ivo

JOÃO C. HENRIQUE  
Da Editoria Nacional

Três bispos estão sendo apontados como prováveis sucessores de Dom Ivo Lorscheiter na presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). São Dom Luciano Mendes de Almeida, atual secretário geral, um progressista que daria continuidade aos trabalhos de Dom Ivo; Dom Benedito de Uíhoa Vieira, vice-presidente da entidade, um moderado e o atual Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes, apoiado pelos conservadores, com remotas chances de se eleger.

Na primeira semana após a Páscoa, de 22 de abril a 1º de maio do ano que vem, serão eleitos em Itaici (SP) os novos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A renovação da cúpula da CNBB já começou a ser tema de especulações em conversas de bastidores, na sede da entidade, em Brasília. Na semana passada, entre os dias 25 e 28, o Conselho Permanente da CNBB, integrado por 25 bispos, se reuniu para analisar o momento político, as eleições de 15 de novembro, o pacote do Cruzado II, e sobretudo para preparar a 25ª Assembléia Geral do Episcopado, que será eletiva.

Este encontro pode ser encarado como um termômetro para a indicação de quem serão os substitutos de D. Ivo Lorscheiter na presidência e de D. Luciano Mendes de Almeida na secretaria geral. Segundo um bispo que participou

deste encontro, se fosse feita uma prévia eleitoral durante a reunião do Conselho Permanente, ela refletiria a tendência dos 287 bispos com direito a voto.

Tudo indica que o atual secretário geral, Dom Luciano, seja eleito presidente. O mais cotado para a vice-presidência é Dom Paulo Ponte, arcebispo de São Luis do Maranhão e para a secretaria, geral já pode se considerar eleito Dom Celso Queiroz, o progressista bispo auxiliar de São Paulo.

Outro nome forte para a presidência é o do atual vice-presidente, Dom Benedito Uíhoa Vieira, um "progressista moderado". O candidato da ala conservadora do episcopado é a atual arcebispo de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo, apoiado pelo Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles e Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre.

Apesar da divisão entre os progressistas, já que uns apóiam Dom Luciano e outros Dom Benedito, a derrota dos conservadores é considerada certa. "O grupo mais reacionário da CNBB não chega a 20 por cento", afirmou um bispo progressista, acrescentando que esta ala pode "cooptar um grupo um pouco maior, que chegue a 20 por cento".

Para este bispo, Dom Serafim "não tem futuro de jeito nenhum nesta eleição. Ele não tem dúvidas de que 70% do episcopado não tem resistência contra Dom Luciano e Dom Benedito. Entre os bispos entrevistados pelo CORREIO BRAZILIENSE, a maioria

ARQUIVO



D. Luciano Mendes, atual secretário, é forte candidato

apóia Dom Luciano e os que preferem D. Benedito têm poucas restrições a Dom Luciano. "Dom Luciano é um santo, o homem do Evangelho, mas dorme pouco e não pára, ocupando todo o seu tempo com mil coisas, podendo não dar conta do recado", ponderou outro bispo.

Muitos exaltaram também a "importância" de Dom Luciano, o seu "nível

de representatividade", seu "trânsito internacional", sua tarimba" e o fato de ser um "pastor" e de ter "uma força moral intensa". Já Dom Benedito, apesar de ser "ótimo", é considerado "menos preparado" que Dom Luciano, que seria um "gênio."

Todos os bispos consultados, porém, foram unânimes em ressaltar que as eleições na CNBB aconte-

cem num "clima de intensa comunhão eclesial e não de busca de poder, pois seria contra o Evangelho e a praxe eclesial." Eles explicaram que não conheceram "nenhum candidato que se autopromovesse" e que "o poder-serviço na Igreja é pesado e sem privilégios e mordomias".

Um bispo do Conselho Permanente defende o "aperfeiçoamento do processo das eleições, já que algumas pessoas fizeram com que o diálogo pré-eleitoral não ficasse tão sereno e fraterno como se desejaria." Alguns bispos afirmaram também que, na prática, "os eleitos refletem a grande maioria do Episcopado, a caminhada da Igreja no Brasil, respondendo aos desejos e anseios da grande maioria dos membros mais comprometidos do clero".

Pelo regulamento da CNBB, as eleições se realizam após a "avaliação da caminhada e a votação das diretrizes." Antes das eleições é realizada uma prévia, na qual podem ser eleitos todos os bispos. Os mais votados serão os candidatos, começando então os escrutínios oficiais.

Dom Serafim Fernandes de Araújo, apontado como candidato dos conservadores, disse que não existem candidatos, mas que está disposto a "colaborar em qualquer chapa de união. Lembrou que a eleição "é depois de um dia oração".

Dom Luciano Mendes de Almeida, considerado "bom de voto", não fala sobre este assunto, lembrando que, "graças a Deus, há muitos e bons candidatos capazes de assumir a direção da CNBB."